

## **Saberes e atuação dos profissionais da enfermagem de uma maternidade pública frente à pandemia da COVID-19**

### **Knowledge and performance of nursing professionals of a public maternity before the COVID-19 pandemic**

DOI:10.34117/bjdv8n8-305

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

#### **Leila das Graças Siqueira**

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)  
Endereço: Av. Osmane Barbosa, 11.111, JK Montes Claros - MG  
E-mail: leila.siqueira@funorte.edu.br

#### **Juliana Guedes Dos Santos**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)  
Endereço: Av. Osmane Barbosa, 11.111, JK Montes Claros - MG  
E-mail: juliana.santos@soufunorte.com.br

#### **Nayara Alves Bezerra**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)  
Endereço: Av. Osmane Barbosa, 11.111, JK Montes Claros - MG  
E-mail: nayara.bezerra@soufunorte.com.br

#### **Raynara Laurinda Nascimento Nunes**

Enfermeira

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)  
Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG  
E-mail: srtraynunes@gmail.com

#### **Fabianna Catharina Figueiredo Coutinho**

Especialista em Enfermagem Obstétrica.

Instituição: Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)  
Endereço: Av. Osmane Barbosa, 11.111, JK Montes Claros - MG  
E-mail: fabianna.coutinho@funorte.edu.br

#### **Sélen Jaqueline Souza Ruas**

Mestre em Cuidado Primário em Saúde.

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros  
Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia - Montes Claros  
Email: selen.ruas@unimontes.br

**Luciana Barbosa Pereira**

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: luciana.pereira@unimontes.br

**Diana Matos Silva**

Especialista em educação profissional na área da saúde.

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: diana.silva@funorte.edu.br

**Dayane Indyara de Sá Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna, Montes Claros - MG

Email: dayaneindyara@gmail.com

**Ely Carlos Pereira de Jesus**

Especialista em Auditoria em Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: ely.jesus@fasi.edu.br

**Álvaro Parrela Piris**

Mestre em Tecnologia da Informação Aplicada a Biologia Computacional e de Sistemas

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: alvaro.piris@unimontes.br

**Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves**

Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente

Instituição: Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

Endereço: Av. Osmane Barbosa, 11.111, JK Montes Claros - MG

E-mail: ana.alves@funorte.edu.br

**RESUMO**

Objetivo: compreender os saberes e as práticas dos profissionais da enfermagem de uma maternidade pública em tempos de pandemia da COVID-19. Metodologia: realizou-se um estudo exploratório, descritivo e qualitativo, que teve como cenário uma maternidade de um hospital universitário situado em Montes Claros - MG. Participaram sete profissionais da equipe de enfermagem que responderam a um formulário virtual Google Forms durante os meses de março a maio de 2021. Os dados foram analisados segundo as técnicas de análises de conteúdo, interpretados à luz da literatura e aprovados conforme parecer N° 4.560.964 pelo CEP da SOEBRAS. Resultados: evidenciaram diferentes respostas referentes ao significado do que é COVID-19. A doença foi descrita numa linguagem popular e de modo coerente com a literatura científica. Diante das situações vivenciadas, os profissionais enfrentam sentimentos de medo, tensão e preocupação, mas seguem unindo forças em prol da vida. Percebeu-se a adoção e a implementação de fluxos ou protocolo dos atendimentos, o que evidenciou a necessidade de treinamentos

referentes a conhecimentos e informações relacionados à COVID-19. Considerações Finais: os saberes e as práticas adotados pela equipe de enfermagem envolveram uma definição de protocolos institucionais, treinamentos e precauções padrão para uma assistência segura, fortalecendo o trabalho em equipe durante a pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** infecções por coronavírus (COVID-19), mulheres grávidas, equipe de enfermagem, cuidados de enfermagem.

## ABSTRACT

Objective: to understand the knowledge and practices of nursing professionals in a public maternity hospital in times of the COVID-19 pandemic. Methodology: an exploratory, descriptive and qualitative study was conducted in a maternity hospital of a university hospital located in Montes Claros - MG. Seven professionals from the nursing team participated, who answered a Google Forms virtual form during the months of March to May 2021. The data were analyzed according to the techniques of content analysis, interpreted in the light of the literature and approved according to opinion N° 4.560.964 by the CEP of SOEBRAS. Results: different answers regarding the meaning of what is COVID-19 were evidenced. The disease was described in popular language and in a manner consistent with the scientific literature. Faced with the situations experienced, the professionals face feelings of fear, tension and concern, but continue to join forces for the sake of life. It was noticed the adoption and implementation of flows or protocols of care, which showed the need for training regarding knowledge and information related to COVID-19. Final Considerations: the knowledge and practices adopted by the nursing team involved a definition of institutional protocols, training and standard precautions for safe care, strengthening teamwork during the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** coronavirus infections (COVID-19), pregnant women, nursing team, nursing care.

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros sinais da doença (COVID-19) surgiram no mês de dezembro de 2019 na província chinesa de Wuhan, mais especificamente, em um mercado de frutos de mar, devido ao número considerável de contágios. A China foi o primeiro país a declarar o surto da doença, dada a importância como emergência de saúde pública após atingir 27 países em curto espaço de tempo e passar para os continentes, razão por que a COVID-19 alcançou o trágico patamar de pandemia<sup>1</sup>.

Destaca-se que a COVID-19 é uma doença transmitida por contatos ou proximidade com a pessoa doente, de diversas formas, seja por abraços, aperto de mão, gotículas de saliva, tosses, espirros seja também pelo toque em superfícies contaminadas. E quando ocorre a contaminação, o período de incubação para os primeiros sintomas desde a infecção por coronavírus surgem entre 2 a 14 dias<sup>2</sup>.

Os estudos da Organização Mundial de Saúde revelaram que uma pessoa contaminada pela COVID-19 poderá contaminar mais seis e os casos podem dobrar em três dias. Entre os principais grupos de riscos a essa contaminação, é possível citar: pessoas com doença crônicas (insuficiência renal, doença respiratória), portadores de doenças cardiovasculares, diabéticos, hipertensos, fumantes, imunodeprimidos, profissionais da área de saúde, crianças, idosos e gestantes<sup>3</sup>.

Considerando as características do vírus e do risco individual de cada população, estudiosos<sup>4,5</sup> estabeleceram como grupo de risco os idosos, pessoas com doenças crônicas ou imunossuprimidos, os profissionais da saúde, gestantes e recém-nascidos.

Devido ao risco elevado de morbimortalidade, a OMS<sup>1:3</sup> classificou as gestantes como grupo de risco para COVID-19, mesmo relatando que na maioria das gestantes infectadas os sintomas apresentados são leves, a exemplo de febre e tosse seca. Há outros que podem aparecer com menor intensidade em gestantes, como fadiga, dispneia, diarreia, congestão nasal e coriza. Destaca-se ainda que algumas mulheres possam apresentar complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS)<sup>6</sup>.

Em face do maior risco para manifestações graves e letalidade da COVID-19, as mulheres no período gestacional e puerperal são classificadas como grupo de risco para complicações decorrentes dessa doença infecciosa, como as grávidas em qualquer idade gestacional, as puérperas com até duas semanas após o parto e aquelas que abortam ou têm perda fetal<sup>7</sup>.

Diante disso, fluxos de atendimento e ações específicas para o manejo clínico-assistencial dessas mulheres gestantes foram estabelecidos para os serviços de saúde da atenção básica e hospitalar. No tocante à assistência ao parto e nascimento, as recomendações técnicas são direcionadas às parturientes sintomáticas ou confirmadas como positivas para COVID-19 e visam à proteção da saúde materna e do neonato<sup>8</sup>.

Fundamenta-se em estudos<sup>9</sup> para afirmar que a equipe de enfermagem se encontra na linha de frente do enfrentamento desse agravo ao se dedicar em tempo integral ao cuidado das mulheres gestantes, parturientes e ou puérperas, suas crianças e seus familiares. Logo, acredita-se que esses profissionais devam possuir informações inestimáveis que ajudem a compreender a real situação dos serviços de saúde com atendimentos a mulheres em trabalho de parto diante da pandemia da COVID-19.

Estudos desenvolvidos retratam a necessidade de um olhar sensível e a escuta qualificada que são considerados ferramentas essenciais para reconhecer não somente a mulher, mas também os profissionais que atuam diretamente na assistência à mulher nessa situação de pandemia por COVID-19<sup>10</sup>.

Nesse contexto e em consonância com as ações de enfrentamento à COVID-19, apontam-se orientações para o cuidado respeitoso aos direitos femininos e seguro para parturientes, neonatos, puérperas, acompanhantes e profissionais de saúde no âmbito dos serviços da atenção obstétrica já que fica clara a necessidade da realização de estudos<sup>10</sup>.

A presente investigação reveste-se de importância no atual cenário da saúde, em especial considerando-se a pandemia vivenciada em função da COVID-19, em que a enfermagem, neste ensejo, assume um compromisso ético, político e social de prestar assistência à saúde a todos os grupos populacionais, especificamente, mulheres gestantes e ou em trabalho de parto.

Sendo assim, este estudo justifica-se por tratar de um tema novo e em expansão para pesquisas e estudos. Isso porque, ao levantar as pesquisas publicadas e disponíveis na literatura relacionadas à pandemia COVID-19, pode se notar que existe um número razoável de estudos sobre a infecção e suas comorbidades, mas poucas são as publicações que dão a devida atenção ao bem-estar dos profissionais que atuam na linha de frente.

Diante disso, este estudo teve como objetivo compreender os saberes e práticas dos profissionais da enfermagem de uma maternidade pública em tempos de pandemia da COVID-19.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa que teve como cenário uma maternidade pública de um hospital universitário situado no município de Montes Claros, Norte de Minas Gerais, que possui uma população de aproximadamente 413.487<sup>11</sup> habitantes e conta atualmente com duas maternidades funcionando, sendo uma filantrópica e uma pública, a qual foi escolhida para cenário deste estudo.

Os participantes deste estudo foram sete profissionais da equipe de enfermagem, enfermeiros e técnicos de enfermagem, que prestam assistência a casos suspeitos e ou confirmados de mulheres grávidas com COVID-19 na referida maternidade.

O contato com os participantes se deu por meio e-mail, ocasião em que uma das pesquisadoras explicitou os objetivos do estudo e indagou sobre o interesse em participar da investigação. Estabeleceu-se como critérios de inclusão o fato de o participante estar atuando na equipe de enfermagem da maternidade há pelo menos seis meses desde início do período da pandemia, ter idade igual ou superior a 18 anos e consentir na participação em pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios estabelecidos devem-se ao fato de as pesquisadoras acreditarem que, para responderem às questões da entrevista, eles necessitavam ter um vínculo e estarem atuando no serviço em tempos de pandemia, condição para refletir sobre a sua atuação em relação à participação no atendimento a mulheres gestantes com suspeita e ou caso confirmado de COVID-19. A coleta de dados ocorreu a partir do envio do termo de consentimento e as perguntas através do (formulário Google forms) por e-mail a todos os participantes que estavam escalados para atuação na ala da maternidade durante os meses de março a maio de 2021.

Ressalta-se que as variáveis pesquisadas foram referentes a dados que descrevem a caracterização dos participantes como: sexo, idade, categoria profissional, tempo de formação profissional e escala de trabalho, seguidos pela segunda parte, com questões referentes à atuação profissional durante a pandemia, com enfoque nos seus conhecimentos e os principais desafios vivenciados nesse período de pandemia como: O que é COVID-19 para você, ou seja, como entende o significado da doença COVID-19? Descreva-me o que sentiu e como vivenciou situações profissionais no dia a dia em seu trabalho ao atender gestantes e ou parturientes em condição de suspeita ou confirmação da COVID-19? Conte-me quais os principais desafios vivenciados por você aqui na maternidade frente à pandemia do novo coronavírus? Relate-me se fluxos foram implementados para evitar o contágio pela COVID-19, bem como a criação e a implementação de ações capazes de interromper o ciclo de contágio? E quais são elas?

Para preservação do anonimato, os participantes foram identificados com a letra inicial P de (Participante), acompanhado do número correspondente à ordem de devolução das repostas via e-mail, a saber, P1... P7. Os dados foram organizados em categorias e subcategorias temáticas, a partir das ideias principais contidas nos depoimentos dos participantes e analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo<sup>12</sup>.

A operacionalização da análise foi pautada nas etapas descritas pelo referencial adotado: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Tais etapas iniciaram-se pela leitura repetida e atenta das repostas obtidas.

De acordo com os objetivos do estudo, foram definidos os trechos significativos para a posterior elaboração das categorias temáticas<sup>12</sup>.

A interpretação do material foi realizada a partir da interlocução dos resultados com as evidências científicas referentes à temática identificada na literatura pesquisada e o olhar das pesquisadoras. Esse projeto foi aprovado e executado somente após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da SOEBRAS, parecer consubstanciado Nº 4.560.964 de 26 de fevereiro de 2021.

### 3 RESULTADOS

Os profissionais de enfermagem que atuam na maternidade pesquisada e que responderam ao formulário de entrevista têm entre 29 a 52 anos. Todos são do sexo feminino. O tempo mínimo de atuação na maternidade varia de 08 meses a 26 anos, já a escala de trabalho varia de 24 a 40 horas semanais. Entre os participantes, 04 são enfermeiros, 02 são técnicos de enfermagem e 01 auxiliar de enfermagem.

A análise das repostas permitiu a emergência de duas categorias que revelaram, respectivamente, os saberes e as práticas da equipe de enfermagem de uma maternidade pública em tempos de pandemia da COVID-19. “O significado do que é COVID-19, ou seja, o que os participantes sabem sobre essa doença foi considerada como a primeira categoria do estudo”.

A segunda categoria foi a “Atuação da equipe de enfermagem no contexto da pandemia, em que se retratam as situações vivenciadas no dia a dia, em seu ambiente de trabalho com gestantes e ou parturientes com suspeita ou confirmação da COVID-19”. Essa segunda categoria foi desdobrada em duas subcategorias referentes aos principais desafios vivenciados pela equipe da maternidade, aos fluxos e às ações que foram implantados e implementados para evitar o contágio pela COVID-19, buscando, assim, alternativas para compreender como ocorre a prestação de assistência às mulheres gestantes e ou em trabalho de parto que são vítimas da COVID-19.

#### 3.1 O SIGNIFICADO DO QUE É COVID-19, O QUE OS PARTICIPANTES SABEM SOBRE ESSA DOENÇA

A equipe de enfermagem deste estudo demonstrou opiniões diferentes quanto ao significado do que é a COVID-19. Tal conceito foi descrito e ou compreendido tanto de uma forma popular como de um modo coerente com o que conduz a literatura e pode ser observado nos relatos abaixo.



Infecção respiratória altamente contagiosa causada por vírus da família coronaviridae, P2.

Uma doença viral (Síndrome respiratória aguda grave), P7.

É uma doença nova, que temos muito a aprender, que gera medo nos profissionais, mas que estamos aprendendo a lidar com ela, P4.

E um vírus maldito que mata em tempo recorde, P5.

Destaca-se que alguns profissionais entendem o conceito e o significado do que é a COVID-19, relacionando-a aos mecanismos de transmissão da doença com destaque para a visão de que se trata de uma doença de alta incidência e mortalidade, além disso é considerada como doença destruidora que afeta a população em qualquer fase do ciclo vital.

*Uma doença causada por um vírus de alta transmissibilidade, que vem devastando a humanidade desde o ano passado, P1.*

*Doença infecto contagiosa, com altos índices de propagação e risco de vida P6 Doença viral com alta incidência e mortalidade, P3.*

As concepções da equipe de enfermagem com relação ao significado da COVID-19 desdobram-se em suas práticas e atuação no contexto da maternidade, reveladas aqui na segunda categoria.

### 3.2 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

As ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem no que tange às práticas e atuação na maternidade em tempos de pandemia envolveram a busca por alternativas para desenvolver com segurança a assistência às mulheres com suspeita e ou confirmadas com a doença.

Assim, ao serem questionados sobre as situações vivenciadas por eles no cotidiano, em seu ambiente de trabalho, ou seja, em suas atividades práticas, os profissionais relataram que as situações vivenciadas são enfrentadas com sentimentos relacionados ao medo, tensão, preocupação e, ao mesmo tempo, a união de forças em prol da vida.

*Situação preocupante, muita tensão nervosismo... P5.*

*... Presenciei uma família ser separada, muito desolador, P2.*



*Complicada a assistência ao trabalho de parto e a assistência ao recém-nascido, P7.*

*Em meu plantão ocorreu uma cesárea em paciente peri morte. Uma ocorrência de muita tristeza. Mais por outro lado, uma união de forças em prol da vida. Eram três equipes, a do cti, a obstétrica e a pediátrica. Uma cena inesquecível, P6.*

Ainda no tocante às ações e situações vivenciadas pela equipe de enfermagem, apontam-se condições e ou ações que foram implantadas e que foram consideradas importantes para a organização do serviço da enfermagem na maternidade.

*Foi necessário isolar o binômio, após notícia que o companheiro da puérpera estava internado em outra instituição com suspeita de COVID... O companheiro foi a óbito, P3.*

*Pacientes suspeitas ou confirmadas... mas que inicialmente não eram suspeitas por falha no fluxo, mas que depois foi encaminhada para isolamento, alta de pacientes, entre outros, P4.*

### 3.3 DESAFIOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM UMA MATERNIDADE FRENTE À COVID-19

Nessa subcategoria, foi possível identificar os principais desafios vivenciados pela equipe de enfermagem da maternidade em tempos de pandemia do novo coronavírus. Assim, a equipe aponta alguns desafios enfrentados em seu cotidiano profissional para atuação profissional no atendimento a mulheres com suspeita ou confirmação da COVID-19, o que, por si só, é apontado como um desafio, pois, se, por um lado, exige a promoção de uma assistência integral e de qualidade, por outro, implica grande preocupação na proteção de si (profissionais de enfermagem) e do outro (colegas de trabalho, familiares dos profissionais e das mulheres e dos seus RNs, acompanhantes e outras pacientes) para evitar o contágio dessa doença.

*Dificuldades estruturais para o atendimento da parturiente com suspeita de covid, ausência de local definido para o pré-parto, P3.*

*Uso de máscara adequada pelos profissionais de saúde e de máscaras pelas pacientes; suspensão de acompanhantes, P4.*

*No início da pandemia algumas clientes receberam atendimento e só depois veio relatar que esteve em viagem a São Paulo ou com tosse febre algo do tipo, P5.*

A equipe reconhece e compreende os desafios e busca meios de superá-los. Ressaltam-se atitudes e ações a serem providenciadas para a tomada de decisão e para desenvolvimento das atividades sem correr o risco de contágio pela doença.

*O uso de máscara pelas pacientes no alojamento conjunto, mas temos que ficar insistentemente lembrando para colocarem as máscaras, P2.*

*O medo dos profissionais de adquirir a doença, P1.*

*Parto sendo realizado somente no bloco cirúrgico. P3.*

Foram apontados pelos profissionais de enfermagem ainda outros desafios no que tange às restrições de Equipamentos de Proteção Individual e outros insumos para atuar na linha de frente do combate a essa pandemia na maternidade

*Escassez e/ou controle de insumos como luvas estéreis, medicamentos, máscaras.*

*Reutilização de máscaras N95. Falta de leitos de UTI, P4.*

*Problema maior é de logística, P6.*

### 3.4 FLUXOS PARA EVITAR O CONTÁGIO DA COVID-19 EM UMA MATERNIDADE

Destaca-se nessa subcategoria a necessidade de implantação e implementação de fluxos ou protocolo dos de atendimentos, bem como a necessidade de treinamentos referentes a conhecimentos/informações relacionados à COVID-19.

*Foram criados fluxos para a paciente suspeita e/ou confirmada; protocolos para paramentação e desparamentação; protocolos para assistência ao trabalho de parto e Assistência ao recém-nascido P1.*

*Mudança no fluxo de atendimento de gestantes e parturientes com síndrome gripal ou suspeita de covid. Implementação de protocolos de desinfecção terminal de leitos de isolamento, P3.*

*Fluxos de atendimentos e partos a gestantes suspeitas ou confirmadas, em outro local que não na maternidade; fluxo de alta, P4.*

Destaca-se ainda que, apesar das preocupações individuais acerca da proteção quanto à doença e à implantação de novos fluxos, os profissionais evidenciaram atitudes relacionadas ao gerenciamento da equipe também e à necessidade de orientações e de treinamentos sobre a COVID-19 junto aos profissionais.

*...foram ofertados treinamento da equipe, implantação de fluxos, P4.*

*Foram realizados treinamentos e reuniões esclarecedoras. Novos pops, P6.*

*Restrição de acompanhantes e visitas. Reservados leitos exclusivos para isolamento de casos suspeitos na Maternidade, P3.*

*Quarto de isolamento na maternidade, sala preparada e separada em bloco cirúrgico para partos. Sala de triagem no PS para pacientes suspeitos/confirmados de COVID, P2.*

#### 4 DISCUSSÃO

A primeira categoria evidenciada neste estudo permite identificar o que alguns pesquisados demonstram ou sabem (conhecimentos) sobre a COVID-19. Identificaram-se respostas diferentes quanto ao conceito e ou significado do que é a doença. Percebeu-se também que a visão da doença foi descrita e ou compreendida tanto de uma forma popular como de um modo coerente com o que rege a ciência, o que sinaliza percepções diferentes em relação ao real conceito da doença.

Chama atenção para a opinião expressa por alguns participantes, o que não deixa ser preocupante, haja vista que estão à frente dos serviços de saúde e apresentam esses equívocos conceituais com relação à COVID-19. Isso coloca em pauta a necessidade de discussões teóricas e reforço aos treinamentos sobre a doença.

Cabe apontar a literatura pesquisada que descreve o conceito da doença COVID-19, demonstrando que, apesar de tratar-se de uma doença nova com descoberta recente, é como está relacionada ao coronavírus que é uma espécie viral que acomete não somente diversos tipos de animais como também os seres humanos. É conhecida também como a Síndrome Respiratória Aguda Grave associada ao SARS-CoV-2, a COVID-19, pois se trata de um tipo de vírus RNA da ordem *Nidovirales*, da família *Coronaviridae* que causa infecções respiratórias e tem afetado exponencialmente a população do mundo inteiro, dentre outros grupos, as gestantes<sup>13</sup>.

Outra interpretação descrita pelos participantes foi a associação do conceito da COVID-19 e sua relação com os mecanismos de transmissão da doença. E considerando a COVID-19 como uma doença de rápido contágio, aguda com sintomas semelhantes aos de um resfriado, que pode evoluir para sintomas semelhantes aos de uma pneumonia grave; sua transmissão se dá pelo contato próximo, por gotículas de saliva ou partículas que contenham o vírus<sup>4,5,14</sup>.

Destaca-se também a visão de que se trata de uma doença de alta incidência e mortalidade. Sendo assim, é inegável a importância dela para a população pesquisada. Os profissionais também a reconhecem como perigosa, pois evidencia maior risco para manifestações graves e a letalidade da COVID-19 para as mulheres no período gestacional e puerperal, que, por isso, são classificadas como grupo de risco para complicações decorrentes dessa doença infecciosa: como as grávidas em qualquer idade gestacional, as puérperas com até duas semanas após o parto e aquelas que abortam ou têm perda fetal<sup>14</sup>.

Diante disso, faz-se necessário e importante destacar que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros e a sua equipe de enfermagem, conheçam a sintomatologia da COVID-19 para que possam prevenir o agravamento dessa enfermidade, intervindo antecipadamente por meio de orientações e encaminhamentos necessários para cuidar da saúde da parturiente e do feto.

A segunda categoria apresenta como ocorre a atuação da equipe de enfermagem no contexto da pandemia, retratando como esses profissionais enfrentam as situações vivenciadas no dia a dia, em seu ambiente de trabalho junto a parturientes com suspeita ou confirmação da COVID-19. Essa categoria foi desdobrada em duas subcategorias referentes aos principais desafios vivenciados em uma maternidade e os fluxos e ações que foram implantadas e efetuadas para evitar o contágio da doença.

Destacam-se as atitudes e práticas da equipe de enfermagem ao vivenciarem o atendimento a mulheres parturientes com suspeita ou confirmação da COVID-19, o que pode ser observado e expresso nos discursos em que fazem alusão aos seus papéis como profissionais de enfermagem da referida maternidade, pois, ao executarem suas atividades, enfrentam situações que lhes causam sentimentos relacionados ao medo, tensão, preocupação e, ao mesmo tempo, a união de forças em prol da vida.

Os achados da pesquisa apontam para distintos desafios vivenciados em tempos de pandemia pela COVID-19 na perspectiva de profissionais de enfermagem que atuam na maternidade, com destaque para a promoção de uma assistência integral e de qualidade frente à preocupação quanto à proteção de si e do outro, com destaque para o sentimento de medo.

É nítido que os profissionais do setor de saúde enfrentam, em tempo real, uma pandemia de elevadas transmissibilidade e mortalidade, somadas à fragilidade dos sistemas de saúde para prover suficientemente equipamentos e insumos básicos de proteção. Portanto, a preocupação referente à contaminação apontada pelos participantes

é legítima, pois eles possuem grande probabilidade de desenvolver a doença, além de outros problemas de ordem psicológica frente aos desafios enfrentados na pandemia da COVID-19<sup>10,16</sup>.

Ainda no tocante às ações, as situações vivenciadas pela equipe de enfermagem, apontam-se outras condições que consideram importantes como o fato de identificar os principais desafios vivenciados pela equipe de enfermagem da maternidade frente à pandemia do novo coronavírus.

Nesse sentido, este estudo permite perceber a necessidade de entender que, para os profissionais de saúde, todos os dias surgem os novos desafios de acompanhar a gestante e ou parturiente a partir de um plano de cuidado especial, assegurando o devido suporte social e institucional nesse momento tão delicado<sup>14,16</sup>.

Ressalta-se também o cenário de trabalho desses profissionais, onde também foi relatada a escassez de EPI, o que potencializa o medo de se contaminarem na maternidade durante o contato com a equipe, a mulher e seu RN, seu familiar e, assim, atuarem como vetores para a contaminação de seus familiares em casa. Sabe-se que aspectos trabalhistas envolvendo condições como a segurança influenciam as respostas emocionais e a capacidade de comunicação na relação paciente-enfermagem<sup>17</sup>.

Estudos mostram que é preciso dar voz à equipe de enfermagem para que políticas públicas e estratégias institucionais possam ser estabelecidas de forma a atender às reais necessidades dos profissionais que atuam na ala da obstétrica vislumbrando a promoção de um cuidado seguro e de qualidade para todos<sup>16</sup>.

Fundamenta-se em estudos referentes à assistência às gestantes, parturientes e puérperas sintomáticas e ou positivas para COVID-19 que a realidade dos serviços de saúde brasileiros vem impondo desafios para a atenção obstétrica segura pela falta de EPI, bem como pela ausência de testagem em massa e especificidades da arquitetura das maternidades. Esses desafios podem implicar aumento do risco de disseminação do vírus nesses locais e de exposição para gestantes saudáveis e profissionais de saúde<sup>17</sup>.

Ressalta-se, nessa perspectiva e diante dos resultados da presente investigação, a necessidade de evidenciar os saberes e práticas que as equipes de enfermagem enfrentam nas maternidades. Dessa forma, para que se possa melhor entender e colocar em prática essas atitudes, é preciso conhecer as ações de enfrentamento à COVID-19 e se apontam orientações para o cuidado respeitoso aos direitos femininos e seguro para parturientes, neonatos, puérperas, acompanhantes e profissionais de saúde no âmbito dos serviços da atenção obstétrica, o que deixa clara a necessidade da realização de estudos<sup>17,19</sup>.

As limitações deste estudo estão relacionadas à necessidade de operacionalizar o acesso aos depoimentos dos participantes por meio de formulário eletrônico, o que acabou implicando em respostas mais objetivas nessa estratégia se comparada à entrevista presencial, inviável no período da coleta de dados, dadas as recomendações de isolamento social.

Apesar dessas limitações, este estudo apresenta importantes contribuições para o avanço do conhecimento científico relacionado ao enfrentamento da pandemia pelos profissionais de enfermagem que atuam em maternidades. Assim, tendo em vista que esta pesquisa se deu em uma maternidade pública de dado município, com um grupo social específico e de profissionais da enfermagem, os achados retratam uma realidade particular, que pode divergir de outros cenários e sujeitos, impedindo a generalização dos resultados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou os saberes e as práticas da equipe de enfermagem de uma maternidade pública em tempos de pandemia da COVID-19. Este estudo demonstrou diferentes opiniões de saberes referentes ao significado do que é COVID-19. Destaca-se que alguns profissionais entendem o conceito, o significado do que é COVID-19 apenas relacionando-a aos mecanismos de transmissão da doença com destaque para a visão de que se trata de uma doença de alta incidência e mortalidade.

Já os achados referentes à atuação da equipe de enfermagem da maternidade considerando o contexto da pandemia, o estudo retratou as situações vivenciadas por eles no dia a dia e, apesar apresentarem sentimentos relacionados ao medo, tensão, preocupação, demonstram forças em prol da vida.

Os profissionais reconhecem e compreendem os desafios e buscam meios de superá-los, e fazem a tomada de decisão e o desenvolvimento das atividades sem correrem o risco de contágio da doença. Destaca-se ainda neste estudo que houve a necessidade de implantação e implementação de fluxos ou protocolo dos de atendimentos, bem como a necessidade de treinamentos referentes a conhecimentos/informações relacionados à COVID-19.

Por fim, a equipe de enfermagem da maternidade buscou, por meio de protocolos institucionais, envolver treinamentos sobre as precauções padrão, visando a uma assistência segura, bem como ao fortalecimento do trabalho em equipe e à interação com as mulheres e seus RNs durante a hospitalização, mesmo em tempos de pandemia.

## REFERÊNCIAS

1. DONG E; DU H, GARDNER L. Um painel interativo baseado na Web para rastrear a COVID-19 em tempo real. *As doenças infecciosas da Lancet* 2020 Fev.; 20(5). 533-534. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30120-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30120-1/fulltext). Acesso em: 12 set. 2020.
- [1] OMS – **Organização Mundial De Saúde**. (2020). Acesso em: 15 set. 2020.  
Disponível em: <https://www.who.int/ith/diseases/sars/en/>;  
<https://www.who.int/emergencies/mers-cov/en/>.
- [2] FU, Y. et al. Understanding SARS-CoV-2-mediated inflammatory responses: from mechanism to potential therapeutic tools. **Virol Sin.** (2020).
- [3] WU Z; MCGOOGAN, JM. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019.
5. (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese  
Center for Disease Control and Prevention. *JAMA*. 2020;323(13): 1239-42. doi: 10.1001/jama.2020.26488.
6. ZAIGHAM, M; ANDERSSON, O. Maternal and Perinatal Outcomes with Covid-19: a systematic review of 108 pregnancies. *Acta Obstetrica Et Gynecologica Scandinavica*, [s. l.], 7 abr. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1111/aogs.13867>.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. 1ª ed. rev. Brasília, DF. (2020A). Acesso em 19 de setembro de 2020 em <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/14/Protocolo-de-Manejo-Clinico-para-o-Covid-19.pdf>.
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota técnica COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS nº 12/2020: Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal**. Brasília, DF. (2020b). Acesso em 19 de setembro de 2020 em [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI\\_MS-0014496630-Nota-T%C3%A9cnica-4\\_18.04.2020.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI_MS-0014496630-Nota-T%C3%A9cnica-4_18.04.2020.pdf)
9. GÓES, FGB; SILVA, ACSS; SANTOS, AS T; PEREIRA-ÁVILA, FMV; SILVA, L J; SILVA, L F; GOULART, MCL. Challenges faced by pediatric nursing workers



in the face of the COVID-19 pandemic. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2020;28:e3367. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367>.

10. GREENBERG N, DOCHERTY M, GNANAPRAGASAM S, WESSELY S. Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. *BMJ.* 2020;368:m1211. doi: 10.1136/bmj.m12111

11. INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/panorama>

12. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de: L'Analyse de Contenu.

13. LIMA, CM A O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiologia Brasileira*, São Paulo, 17, abr. 2020. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>>.

14. SCHWARTZ, D A & GRAHAM, A L Potential maternal and infant outcomes from coronavirus 2019-NCOV (SARS-CoV-2) infecting pregnant women: Lessons from SARS, MERS, and other human coronavirus infections. *Viruses*, (2020). 12(2):1-16.

15. ESTRELA, F M, et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid- 19: reflexões e desafios. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 24, Jul. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/s0103-7331020300215>>.

16. SCHWARTZ, D A & GRAHAM, A L Potential maternal and infant outcomes from coronavirus 2019-NCOV (SARS-CoV-2) infecting pregnant women: Lessons from SARS, MERS, and other human coronavirus infections. *Viruses*, (2020). 12(2):1-1

17. MORENO S. Impact of work aspects on communication, emotional intelligence and empathy in nursing. *Rev. Latino-Am Enfermagem.* 2019;27:e3072. doi: 10.1590/1518-8345.2933.3118

18. MOUTA, R J O; PRATA, J A; SILVA, S C; DE, S B; ZVEITER, M; MEDINA, E T; PEREIRA, A L DE F & CORREIA, L M. Contribuições da Enfermagem Obstétrica para o cuidado seguro às parturientes e aos neonatos no contexto da pandemia COVID-

19. **Research, Society and Development** (2020). 9(8) e 27985362. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5362>